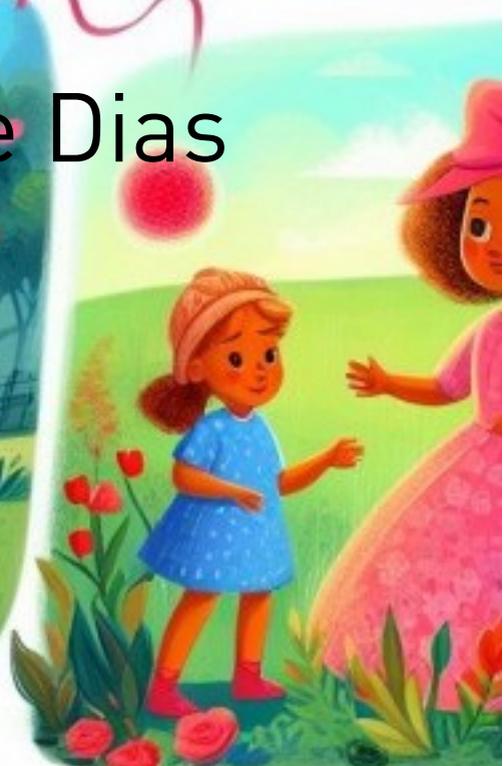




HeLa



Michelle Dias



HeLa

As células mágicas

Henrietta lacks uma
vida curta em um
legado eterno.



Em um tempo de muitas injustiças, na cidade chamada Roanoke, no estado da Virgínia, nos Estados Unidos, nasceu Henrietta Lacks.



Uma mulher negra de uma família simples. Mas você sabia que ela fez algo incrível? Ela ajudou a mudar o mundo das pesquisas científicas! Graças a Henrietta, conseguimos fazer muitas descobertas importantes que nos ajudam até hoje. Sabe os remédios que tomamos quando estamos doentes? Ou os cosméticos que usamos? E até mesmo as pesquisas espaciais da NASA? Muitas dessas descobertas devemos a "HeLa"

Ela é muito especial, não é mesmo? As células de Henrietta eram realmente como um tesouro escondido, cheias de mistérios e magia. Elas tinham uma cor púrpura brilhante e a incrível habilidade de se reconstruir, como se tivessem poderes mágicos. Graças a essas células mágicas, muitas descobertas foram feitas, ajudando cientistas e médicos a entender melhor como tratar doenças e salvar vidas. É como se Henrietta tivesse deixado um legado encantado para o mundo, que continua a brilhar e a trazer esperança para muitas pessoas.



No ano de 1931, ela ficou muito doente quando procurou ajuda médica atendida pelo chamado Dr. George que trabalhava todos os dias com um sonho em Mente. Ele queria encontrar a cura para uma doença muito ruim chamada câncer. Ao analisar o sangue da senhora Lacks o médico não entendia como uma mulher negra, poderia carregar algo tão misterioso e intrigante em seus genes.



Dr. George que tinha um sonho grande: encontrar a cura para um vilão chamado Câncer. Após analisar seu sangue, o médico faz uma importante descoberta sua paciente tinha um superpoder escondido em seu sangue. As células dela eram muito especiais e podiam viver para sempre! Mas o Dr. George não contou a ninguém sobre o superpoder de Henrietta, nem mesmo a ela. Ele não queria que as pessoas soubessem que uma mulher negra tinha a chave para sua grande descoberta. Naquela época, as pessoas negras eram tratadas como inferiores, e o Dr. George escondeu a verdade por muito tempo. Guardou o segredo em seu laboratório. Havia algo muito especial nas células de Henrietta, que poderiam ajudar muitas pessoas. Mas ele não contou a ninguém, nem mesmo a Henrietta, sobre sua descoberta. Isso não foi justo, porque Henrietta merecia saber, que apesar de muito doente faria uma contribuição incomparável para o mundo. Naquela época, as pessoas não tratavam todos igualmente, e Henrietta, que era negra, não recebeu o respeito que merecia.

É importante lembrar que todos devemos ser tratados com respeito e carinho, não importa quem somos ou de onde viemos.

Durante o tratamento de seu câncer cervical. Essas células revelaram-se imortais em cultura, o que significa que elas podiam se dividir indefinidamente em laboratório. Isso foi revolucionário para a ciência, pois permitiu inúmeros avanços em pesquisa médica, incluindo o desenvolvimento de vacinas e a compreensão de doenças como o câncer. No entanto, a forma como as células foram obtidas e usadas sem o consentimento de Henrietta ou de sua família levanta questões éticas profundas. A história dela nos lembra da necessidade de respeito, consentimento informado e justiça na pesquisa científica, independentemente da raça ou origem do indivíduo. É um lembrete de que cada pessoa tem valor e deve ser tratada com dignidade e respeito.

Você não acha que Henrietta ficaria feliz ao saber que poderia ajudar tantas pessoas com as suas células mágicas?

Em 1º de fevereiro de 1951, Henrietta Lacks teve que ir a um hospital chamado Johns Hopkins. Era um tempo diferente, e o hospital tinha regras que não eram justas; eles tinham lugares separados só para pessoas negras. Henrietta estava doente com algo chamado câncer, que é uma doença muito séria. Convencida que estava apenas realizando exames de rotina para o tratamento de sua doença. Assinou documentos que concedia ao Dr George estudar e vender suas células para o mundo, Henrietta, que era muito jovem, com apenas 31 anos, não conseguiu vencer a doença. .



As Células Mágicas de Henrietta

Mas algo incrível aconteceu no hospital. Um cientista chamado Dr. Gey descobriu que as células de Henrietta eram muito especiais. Ele pegou um pouquinho das células doentes de Henrietta e percebeu que elas podiam crescer e crescer sem parar no laboratório! Dr. Gey ficou tão feliz que deu um nome especial para essas células: HeLa, que vem das primeiras letras do nome e sobrenome de Henrietta Lacks. Em apenas um dia, ele podia fazer muitas e muitas células HeLa, como se fossem mágicas!

HeLa Ajuda o Mundo As células HeLa eram tão especiais que viveram mais tempo fora do corpo de Henrietta do que ela viveu. Elas ajudaram os cientistas a aprender sobre doenças e até a fazer uma vacina muito importante contra a poliomielite, que salvou muitas crianças de ficarem doentes.

As células especiais foram chamadas de “HeLa”, usando as primeiras letras do nome de Henrietta. Elas eram diferentes de todas as outras células. As células HeLa ajudaram os cientistas a aprender muito sobre o corpo humano e até mesmo a criar vacinas para salvar muitas vidas.

As células de Henrietta chegaram ao laboratório. E algo mágico aconteceu! As células não pararam de crescer. Elas continuaram, e continuaram, e continuaram...



Henrietta **L**acks se tornou uma heroína sem saber, e suas células mágicas viajaram pelo mundo todo, até mesmo para o espaço!

As células de Henrietta eram realmente como um tesouro escondido, cheias de mistérios e magia. Elas tinham uma cor púrpura brilhante e a incrível habilidade de se reconstruir, como se tivessem poderes mágicos. Graças a essas células mágicas, muitas descobertas foram feitas, ajudando cientistas e médicos a entender melhor como tratar doenças e salvar vidas. É como se Henrietta tivesse deixado um legado encantado para o mundo, que continua a brilhar e a trazer esperança para muitas pessoas. As células HeLa eram tão especiais que viveram mais tempo fora do corpo de Henrietta do que ela viveu. Elas ajudaram os cientistas a aprender sobre doenças e até a fazer uma vacina muito importante contra a poliomielite, que salvou muitas crianças de ficarem doentes.

As células HeLa foram as primeiras a serem compartilhadas entre laboratórios, sendo inclusive vendidas. Somente por volta de 1973 a família de Henrietta tomou conhecimento de que suas células vinham sendo usadas para pesquisas médicas desde sua morte.



Durante duas décadas, as células da Sra. Lacks foram comercializadas e distribuídas por todo o mundo desconhecidas de sua família. Contribuindo para quase 75 000 estudos, as células de Henrietta Lacks abriram caminho para avanços das vacinas contra HPV e poliomielite para medicamentos para HIV/AIDS e avanços, incluindo fertilização in vitro. É como se Henrietta tivesse deixado um legado encantado para o mundo, que continua a brilhar e a trazer esperança para muitas pessoas.

Henrietta viveu em um tempo em que nem todos eram tratados da mesma maneira. Algumas pessoas não eram respeitadas apenas por serem diferentes. Isso é chamado de racismo, e é muito errado.

Todos merecem ser tratados com carinho e respeito, não importa a cor da pele, de onde vêm ou como são. Henrietta nos ensina que cada um de nós é especial e valioso.”